

# Echos de Guimarães

Director e Editor, ANTONIO DE CARVALHO CYRNE  
Collaboradores effectivos, P. A. e PEDRO C.  
Administrador, ANTONIO DANTAS

Redacção e Administração—Rua de Paio Galvão, 70

SEMANÁRIO MONARCHEICO

Propriedade da Empresa

«Echos de Guimarães»

Officinas de composição e impressão  
Typographia Minerva Vimaranesse  
68, Rua de Paio Galvão, 72  
GUIMARÃES

## Democratismo reforçado

Embandeiraram os órgãos democraticos, desafinam o mais conscienciosamente que podem as suas philarmônicas, explodem as mais inoffensivas e estrondosas das suas bombas em honra do triumpho da democracia, que tal julgam ter sido a essência do triumpho dos aliados; no entanto, graças á democracia, que amplamente a Inglaterra semeou na Russia, e á qual a Alemanha se apressou a dar todos os necessarios cuidados culturais, estiveram a Inglaterra, a França, a Italia e nós outros por concomitancia em serios riscos de irem ao fundo.

Quem diz democracia, nos temos em que vemos a palavra applicada á pratica, diz desorientação, indisciplina, desordem, anarchia.

Tão bem como nós, como todo o mundo, o sabem os altos estadistas que dos seus gabinetes, reclinados em commodas poltronas, vão decidindo da sorte dos combates, e repartindo o mundo.

Por isso applicam a formula democratica aos inimigos vencidos e a exploram em seu proveito, mas, ás vezes, as coisas vão mais longe do que a sua vontade deseja.

Tal é o caso da Alemanha. Organizada como estava era uma fortissima potencia, mas tal como era, não inspirava confiança aos altos estadistas. Confiança, para elles, só a merecia o povo.

Que importância poderiam ter a seus olhos o Kaiser, ou os seus representantes?

Nenhum. Não era o imperador um intruso, não era um ignobil tyranno que esmagava a Alemanha debaixo do tacão da sua bota? Era. Portanto saia o usurpador, venha o verdadeiro soberano, o povo!

E o povo veio. Sómente, como não teve tempo de estudar um papel que não está no seu geneto, parece que não representa a tragedia a gosto dos authores e d'ahi as suas agonias, os seus lamentos, as suas queixas e até as suas ameaças.

Já se apavoram com o fiasco que o povo está fazendo no seu papel de rei, não só na Russia, amiga e aliada, como nos proprios paizes inimigos, e ameaçam-não só de o patearem como até de lhe retirarem o papel. Democracia, authoridade do povo! linda coisa quando reverte em proveito dos politicos.

Tal foi o caso da Russia; convencida a Inglaterra que a severa autocracia czarista entravava e retardava o seu triumpho definitivo, preconizou a necessidade de reformas liberaes, sem se lembrar que entre os pacificos catneiros russos, havia lobos disfarçados com as suas pelles.

Tal se deu; distrahida a attenção dos pastores, logo os lobos se acharam á solta entre os rebanhos.

Já Wilson, o visionario mor d'alem mar, pergunta com que especie de governos tem de tratar quando se assignar a paz!

Tem graça! Mas trata propriamente com o povo alemão, e o austriaco. Pois não era isso precisamente que S. Ex.ª estabeleceu nas suas famosas condições de paz? de que se admira então S. Ex.ª?

E' notavel que S. Ex.ª pergun-

te com que authoridade (sic) virão elles ter connosco e como poderão garantir-nos que aceitarão as combinações de character internacional que estamos dispostos a celebrar?

Mas com a authoridade que Mr. Wilson, Mr. Loyd Georges e outros misters de Inglaterra e *mos-sius de la France* lhes outorgaram, com o receio de se contaminarem ao contacto damninho das testas coroadas imperiaes.

Já dizem de Londres:

«LONDRES, 12.—A opinião publica acolheu favoravelmente a proposta do governo americano aos governos dos paizes aliados para interviem na Russia com o fim exclusivo de restabelecer a ordem contra os «bolcheviks» e maximalistas.

Diz-se que intervirão não só na Russia, mas em todos os paizes onde a desordem social tomar o aspecto grave do sovietismo.»

Mas tem d'estes precalços meter a liberdade á força na casa alheia. E depois, liberdade é uma coisa tão abstracta e contingente como outra qualquer, e, se os alemães nunca a pediram, é porque naturalmente tendo toda aquella de que precisavam, não careciam de mais.

Pois o povo alemão, o povo austriaco, o povo russo, são os mesmíssimos povos que ha quatro annos habitavam a Alemanha, a Austria e a Russia; somente, enquanto tinham pouca liberdade e mais disciplina, venciam, e desde que teem mais liberdade e menos disciplina são aniquilados.

Parece, pois, que não é indifferente haver ou não haver liberdade, haver ou não haver disciplina, haver ou não haver competência para mandar, haver ou não haver humildade para obedecer.

E o que está apavorando os politicos d'aquem e d'alem mar, muito mais deve apavorar aquellos que os sustentam e que somos nós todos, os que nos amolamos á aguentar o pedestal da sua gloria e da sua omnipotencia.

A hora que passa é mais tragica ainda do que a que acaba de soar. Uma nuvem carregada de ameaças se está levantando no horizonte, muito mais temivel do que aquellas que trazem em si os fortes aguaceiros ou os raios destruidores, por que traz a desordem e a anarchia.

As lisonjas que de longe os politicos teem dispensado ás turbas invejosas e insaciadas, as suas transigencias inqualificaveis e inconfessaveis estão prestes a produzir os seus naturaes effectos.

A seita terrivel dos *trabalhistas*, (que a bem dizer são a negação do trabalho) que tem alastrado pelo mundo inteiro, considera-se a victima do capital explorador, e como tal, arroga-se o direito de todas as reivindicaciones; partindo do principio que a propriedade é um roubo—*estapafurdió direito de propriedade individual, que criminosamente alimenta a desigualdade economica e social* como se póde ver em uma moção que num comicio socialista no Porto foi votada a proposito da carestia da vida, reclama muito seriamente, muito convictamente, o que lhe parece que sobra aos que não fazem parte da grei.

E como a taes sujeitos se liga

consideração, como se lhes dão fóros de litigantes legais, está-se a ver até onde elles irão, se todos os que tem que perder se não unirem formando uma muralha solida que ponha um forte dique á onda avassaladora.

D'um lado estão lavradores, sacerdotes, advogados, medicos, escriptores, funcionarios, etc., todos os que concorrem directa ou indirectamente para que os sapateiros tenham botas para fazer, os chapelleiros chapéus para enformar, os tecelões teias para tecer, etc., ou mais propriamente os que exploram os sapateiros por meio de botas, os chapelleiros pelos chapéus, etc.; e do outro esses explorados, que poderão ser muitos, mas que em todo o caso não são tantos como os primeiros; mas tem sobre estes uma vantagem — a da união.

Pois façam os outros o mesmo. Unam-se tambem, unam-se indissolavelmente pelos laços do seu interesse, da sua segurança e da sua tranquillidade, e respondam á greve com greve, á exigencia com exigencia, á represalia com represalia, á violencia com violencia, e veremos depois quem vence, veremos se se curam da repugnante inveja, da ignobil cubiça, que é o mobil de todas as suas indecorosas acções.

### Aos Collegas

Agradecemos reconhecidos a todos os nossos presados Collegas que se dignaram referir-se ao regresso do nosso antigo Director a esta casa em termos de captivante benevolencia e amabilidade.

### O remedio

O nosso grande mal, mal que de dia para dia se vai agtando cada vez mais, é a indisciplina. Todos o reconhecem a uma simplez inspecção que façam ao estado geral da nossa sociedade. Indisciplina nos que mandam e indisciplina nos que obedecem, indisciplina em toda a parte. Nos que mandam, não ha a prudencia, a honestidade, a justiça, a competencia necessarias para que mereçam ser obedecidos; nos que obedecem, faltam a docilidade, a conformidade, a paciencia indispensaveis á sujeição.

A febre da rebeldia e da insubmissão lavra intensamente nas cidades e nas aldeias, nos grandes centros e nos pequenos povoados. E os representantes da autoridade, que em grande parte sam a causa desta febre pelas muitas imprudencias, injustiças e vexames que cometem, não se mostram dispostos a enveredar pelo caminho da rectidão e da seriedade.

Aonde iremos nós parar, se não houver quem pense e procure sem demora dar remedio ao mal que está assumindo proporções assustadoras?

A anarquia com todos os seus horrores é o que nos espera. Para lá caminhamos numa inconsciencia de loucos.

E onde está o remedio?

O remedio é muito antigo, mas duma efficacia já provada: é o regresso aos principios religiosos, os unicos capazes de nos salvar. O mal tem aumentado á medida que nos temos desviado desses principios; por conseguinte a salvação deve estar em novamente

os tornarmos por norma e guia da nossa vida. Mas é preciso que sejam seguidos e adoptados por todos, seja qual for a posição que cada um ocupe na sociedade. A religião é tam necessaria para os grandes como para os pequenos, assim para os que mandam como para os que obedecem. Para aqueles, afim de que sejam rectos, honestos, justos, abnegados; para estes, afim de que se sujeitem e se subordinem, como lhes cumpre. Se nos inferiores ha demasias que se devem cohibir, tambem nós superiores se cometem excessos que é forçoso cortar. Submetendo-se todos á lei divina, nenhum exorbitará do seu lugar. Se os desordens do povo merecem condemnação, não a merecem menos os abusos dos que estão encarregados de o dirigir.

Ora eis aqui o remedio para os males que nos estão assobertando. A sua efficacia está provada desde muitos seculos. Dê o governo completa liberdade á Igreja, cerque-a daquele respeito a que ella tem direito pela sua origem que é divina, e pelo seu fim que é altissimo; persiga e castigue a todos que a hostilizem ou a injuriem; faça que todos os representantes da autoridade sejam fementes a Deus e creiam na sua justiça. Emfim procure que a religião seja a inspiradora e a reguladora de todos os actos humanos e verá como para logo desaparecem os males que nos estão afectando.

P. A.

### Peste, ódio e paz

Nas interminaveis noites febris, no nosso leito de enfermo, tão real e vividamente descritas por Charles Dickens no «*Death of a drunkard*» e cuja realidade podemos verificar, nós vimos passar diante dos dois, em que se desdobrou o nosso unico ser, rios caudalosos arrastando cadáveres, torrentes de lava fumegante, donde se erguiam braços inertes, arrastados para o desconhecido.

A nossa mente povoada destas visões extranhas e fantásticas, apavora-se deante do espectáculo de tantas vidas ceifadas.

Vencemos na luta com a doença e, quando convallescente, levantamos a cabeça ainda dorida para ver o que em volta de nós se passara, quantos amigos queridos jaziam prostrados para sempre!

Organismos fortes e cheios de vida que riam das doenças, tantos entes cheios de esperanças a quem a vida começava a sorrir, tendo diante de si um futuro risonho, tinham caído na vala do cemitério, ceifadas pela foice da implacável morte.

Rosas em botão, que apenas começavam a florir, rostos virginaes que não sabiam mais que sorrir, sem conhecer a dor, faces rosadas e frescas, lábios de carmim, tudo caído, murcho e secco, pálido e desbotado, crestado pela febre que lhes trouxe a morte.

Como é doloroso e triste o despertar dum enfermo que durante desassete dias foi separado da vida do mundo. Apetece-lhe morrer tambem, acompanhar, na caminhada fúnebre para o ceo, os amigos que fugiram, os anjos que a morte levou e deixaram saudades infindas na terra que iluminavam com a alegria da sua vida.

E diante deste espectáculo de dor e miséria, ainda valerá a pena os homens odiarem-se como feras, despedaçarem-se em lutas entre irmãos?

Ainda haverá vontade de se anavaharem, de roubarem ao pobre a última gota do seu sangue depauperado pela fome, numa insaciável sede de ambição e de riqueza?

Diante da visão lúgubre da morte ainda haverá quem pense em roubar-nos os poucos momentos desta fingida paz que a desgraça nos possa deixar?

Não serão horas de entrar em calma e esquecer os agravos para nos amarmos uns aos outros e entrar no caminho da pacificação?

Malditas paixões humanas que tudo esquecem para obter a sua satisfação.

Vimos tambem encontrar feita a paz entre os beligerantes nesta terrivel guerra, o maior flagelo do mundo.

Bendita seja a paz, essa paz ha tanto ansiada por tantas almas viúvas, por tantas mães sem filhos, por tantos órfãos sem carinhos, por tantas noivas em luto.

Essa paz divina ha tanto espeda é um facto!

A nossa alma sente um alívio ao lembrar-se que a alegria vai voltar a tanto lar, que a fome, a terrivel fome que sempre acompanha a guerra e a peste, vai terminar, terminando a gananciosa exploração dos açambarcadores malditos, que vamos gosar momentos de alívio.

A paz! Que ela seja duradoira, a paz bendita, a paz adorada, a paz desejada, a paz santa.

PEDRO C.

### «O Regionalista»

Entrou no seu quinto anno de publicação este nosso brilhante e denodado collega que nos Arcos de Valdevez tem defendido com toda a galhardia a causa porque tambem nós pugnamos.

São quatro annos de pelega dura, inteligente e patriótica a bem da causa Monarchica, que o mesmo é dizer a causa da Patria, pois que, a despeito de quaesquer parenthesis mais ou menos supportaveis na orgia republiceira, não pode a Patria encontrar socorro e tranquillidade emquanto não regressar ás suas seculares instituições.

Felicítamos muito cordealmente o illustre collega e desejamos-lhe longos annos de prosperidades e glorias.

### «Justiça de Fafe»

Muito antiga, a justiça de Fafe, e muito conhecida pelo summario processo da sua applicação, não é a ella que nos vamos referir, mas a um collega que, por ser de Fafe, adoptou patrioticamente como titulo o que, com a vitella e o Morgado de Camillo, mais tem celebrizado a linda villa minhota.

Celebra tambem o collega o seu sexto anniversario com a satisfação que lhe dá a certeza do dever cumprido em defesa da ré publica e da instrucção, e promete continuar, na convicção de que a felicidade e o bem estar geraes só se podem desenvolver sob o regimen implantado em 5 d'outubro, como muito bem o mostrou a administração do partido que depoz a monarchia.

Não temos nenhuma duvida em apoiar o collega, se elle em sua consciencia achar que administrar bem é triplicar o passivo.

Pode muito bem ser, pois que, o ganha perde, por ser um jogo negativo, não deixa de ser interessante, nem dispensa habilidade para metter o jogo nas mãos do . . . . . parceiro.

Como quer que seja, felicitamos o collega e desejamos que continue a ter sonhos cor de rosa.

«O Liberal»

Tambem nos consta que este brilhante collega completou um anno de existencia.

Felicitamos os paes da promettedora creança, que não temos o gosto de conhecer, pois ainda nos não deu a honra da sua visita.

PIOS

Mulher d'uma çana

Notas policiaes

Aggressão a cavallo marinho — O guarda 77 capturou na madrugada de hontem Rita Maria, solteira, peixeira, residente na rua das Palhotas, por esta ter agredido a cavallo-marinho João Baptista Passos, ex-policia civico, quando este sahia d'uma casa da rua de Jano.

Ora aqui está uma que tinha a mais o que elle tinha a menos.

Convicções

Centro Catholico

Em Lisboa

atrazado, mas ainda a tempo

Foi inaugurado solemnemente, na redacção do jornal «A Ordem», o Centro Catholico.

Presidiu o Snr. Arcebispo de Mitylene, sendo numerosa a concurrencia.

Discursaram os snrs. Fernando de Sousa, Zuzarte de Mendonça, dr. Pereira dos Reis, dr. Lino Neto e rev. Bartholomeu.

Quasi todos os oradores frisaram este ponto: «Os catholicos não se importam do regimen. Apenas pensam em quem possa governar bem e saiba respeitar os direitos da Igreja».

A sessão decorreu muito animada.

Para patriotismo ainda não ha como os catholicos de profissão. Ou elles não fossem romanos.

Onde está o gato

A' creada ou empregado

Dão-se 9 escudos áquelle que disser onde está escondido um gato, de raça franceza, todo branco, chamado «Fino», e que pertence a uma senhora da rua Santa Catarina, 262-2.º.

Entenderá o gato o portuguez? Sendo de raça franceza, não é muito erível que a creada lhe possa perguntar em lingua que elle entenda, se elle é realmente o snr. Fino, nem tão pouco lhe poderá ler o escripto. O melhor será a madama mandar para cá os 9 cascados para um responso.

Anuncio gratis

Meio caixaero

Precisa-se com pratica de confitaria. Na Brazileira, Viana do Castello.

Meio caixaero! Não sabiamos que estes estimaveis funcionarios se abriam em cautellas.

Subsistencias

Estrume do cavallo

Vende-se. Tambem se faz contracto por mez ou por anno. Alquilaria Lamas, rua Garrett, 51.

Ora graças a Deus que já ha estrume. Não tardam ahí os nabos e as batatas.

Esquisita espingarda

Vende-se uma espingarda belga, calibre 16, d'um cano, quatro chapas de zinco caneladas e duas colmeias. Carta a T. T.

Se o annunciante promette ensinar gratis o funcionamento d'uma tal machina de guerra, talvez nos habilitemos a comprá-la para offerecermos a um muscu.

Uma espingarda com chapas caneladas e colmeias não deve ser coisa vulgar.

Nós pelo menos nunca vimos nenhuma.

Boticadas

Comichões

Doença moderna da pelle, parecida com a sarna, cura-se em pouco tempo com a pomada Sulphuro-alcalina.

Pharmacia Peninsular — Rua Chã, 100.

Remedio para as comichões já o Pae Adão conhecia um bom e barato: coçar-se.

Para as cocegas é que não descobriu nenhum nem, pelo visto, o boticario Peninsular.

Pois é pena; poderia fazer a sua independencia.

NOTICIARIO

Movimento sovietista

A proposito do movimento que se esboçou na capital e outros pontos do paiz, no começo d'esta semana, lê-se em diversos diarios a seguinte nota:

Ha completo socego em todo o paiz.

O governo sufocou rapidamente o movimento sovietista, continuando a empregar os meios mais energicos para manter a ordem e para punir os criminosos.

O governo recebe de toda a parte as mais significativas demonstrações de applauso.

Sopa economica

Começou a funcionar no dia 15 do corrente, como dissemos, em uma dependencia do extinto convento das Dominicás, a sympathica e altruista instituição Sopa Economica Guimarãesense, que consta de uma refeição diaria e gratuita a 100 creanças pobres.

Não é necessario esclarecer semelhante instituição, e bem o demonstram os cavalheiros que encimam a subscrição permanente que na quarta-feira passada foi iniciada pela respectiva direcção, e que fica aberta neste semanario, e cremos que em todos os collegas locais.

A commissão organisadora d'esta utilissima instituição é composta dos snrs. Dr. Joaquim José de Meira, Simão da Costa Guimarães, João Rodrigues Loureiro, Alberto Costa, Domingos Pereira Mendes, Guilhermino Augusto Barreira e José Pinto Teixeira d'Abreu.

Tambem fazia parte d'esta commissão o saudoso José Machado.

A Subscrição permanente foi iniciada auspiciosamente pelos seguintes snrs.:

Antonio da Costa Guimarães, F.º & C.º	500.000
Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães	500.000
Bento dos Santos Costa & C.º	500.000
José Pinto Teixeira d'Abreu	100.000
Simão Ribeiro	100.000
José Caetano Pereira	100.000
Francisco da Silva Guimarães	100.000
Somma	1.900.000

Prisioneiros de guerra portugueses

O General Rosado, Commandante do C. E. P. acaba de participar á Secretaria da Guerra que os soldados portuguezes prisioneiros de guerra chegaram a Cherburgo e que os officiaes portuguezes prisioneiros, tambem em breve alli chegarão.

Taxas das Industrias Electricas

Devem ser pagas durante os mezes de Novembro e Dezembro as taxas da Luz Electrica. Findo este praso serão cobradas pelas execuções fiscaes.

Para evitar trabalho demasido na revisão das provas, fica estabelecido respeitar a orthographia em que forem escriptos os originaes.

Missas

José Machado

Um grupo de amigos pessoases e politicos de José Machado manda celebrar no dia 24 do corrente, pelas 11 horas, na igreja de S. Francisco, uma missa suffragando a sua alma.

Pede-se a todos os amigos do saudoso extinto a sua assistencia a esta piedosa homenagem prestada á sua memoria querida.

MISSA DO 30.º DIA

A Meza da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, manda celebrar na sua igreja, no dia 29 do corrente mez, pelas 11 horas, uma missa por alma do seu collega fallecido, Senhor José Machado.

Assiste a este acto religioso a Meza, Escolas, Creche, Entrevados e mais pessoal.

Teve grande assistencia a missa que, por alma do devotado monarchico snr. José Machado, foi mandada celebrar quarta-feira, na Basilica de S. Pedro, pelo Nucleo Regional das Juventudes Monarchicas Conservadoras de Guimarães.

José dos Santos Carvalho

Suffragando a alma do saudoso extinto José dos Santos Carvalho, um grupo de amigos, alguns dos quaes fizeram parte do Grupo Scenico da Juventude Catholica, de que o finado era muito habil ensaiador, querendo prestar-lhe uma homenagem de profundo sentimento, manda resar no proximo domingo, 24 do corrente, pelas 10 horas, uma missa na Basilica de S. Pedro.

Resoluções

A mesa da V. O. T. de S. Francisco, presidida pelo seu illustre ministro o snr. dr. Henrique Margaride, resolveu mandar celebrar na sua igreja, no dia 1 de dezembro, pelas 12 1/2 horas, uma missa solemne, seguida de uma allocução patriótica pelo eminente orador sagrado rev. Gaspar Roriz, em acção de graças pela assignatura do armistício com a Alemanha, convidando a assistir ao religioso acto a Camara, autoridades civis e militares, imprensa, representantes das corporações religiosas e das collectividades e as pessoas de destaque no nosso meio.

Resolveu tambem nomear irmao gracioso da importante corporação religiosa o snr. Mario Vieira, administrador do concelho, em attenção aos serviços por sua ex.ª prestados á mesma casa de caridade.

Procedeu da mesma forma para com aquella auctoridade a mesa da Irmandade de N. Senhora da Consolação e Santos Passos.

EDITAL

(1.ª publicação)

A Commissão Administrativa da Camara Municipal do concelho de Guimarães:

Faz publico que em sessão ordinaria realisada no dia 13 deste mez e ano, resolveu denominar o Largo proximo das ruas Dr. Avelino Germano e do Anjo, «Largo da Condessa do Juncal» em attenção aos beneficios que a falecida titular prestou a Guimarães, instituindo herdeiro o Hospital da Misericordia, desta cidade. Outro sim faz publico que esta deliberação é de execução imediata.

E para todos os fins legais se expede o pre-

Quinta de rendimento VENDE-SE

A de Antemil de Baixo na freguezia de Pencello (Muito perto da cidade)

RECEBEM-SE PROPOSTAS

Para esclarecimentos fallar com o Solicitador Ex.º Snr. Jeronymo de Castro.

sente e outros de igual teor que vão ser afixados nos logares do costume e estilo e publicado em um jornal da terra.

Guimarães, 18 de Novembro, de 1918. E eu José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria o subscrevi.

(19) O presidente, João Rocha dos Santos.

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 24 do corrente mez de novembro, ás 11 horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na rua de Gravador Molarinho, d'esta cidade, são postos segunda vez em praça pelos preços abaixo indicados, os seguintes bens de raiz a saber:

A quinta ou casal da Taipa, situada na freguezia de S. João das Caldas, d'esta comarca, composta das seguintes glebas alodiaes:

O assento do casal com duas casas sobradadas, casas terreas, côrtes, alpendre, eira, casa de lagar com dois lagares, terrenos de horta com arvores avidadas, fructa e ramadas e campos lavrados e avidados;

Dois campos denominados das Teixugueiras, lavrados e avidados;

Um rocio com presa d'agua;

Cerrado do Prado com cinco leiras e bouça pegada, terreno lavradio e avidado e de mato com carvalhos e pinheiros, tendo dentro em si um tanque;

Cerrado de Ranhó, composto, dos predios denominados Herdade, Chã e bouça contigua, terreno lavradio e avidado e de mato e pinheiros;

Cerrado de Entre-matos, terreno lavradio e avidado;

Campo da Moua, terreno lavradio e avidado;

Campo do Taboão, terreno lavradio e avidado;

Sorte no monte de S. Romão, de mato;

Sorte no monte das Cruzes, de mato e pinheiros;

Propriedade dos Rochos, composta de casa e terreno de horta com arvores avidadas e de fructa.

Vai tudo á praça por 5:850\$00.

A bouça do Monte, de mato com pinheiros, de natureza de praso fobreira a Antonio de Carvalho Rebelo Teixeira de Sousa Cirne, a quem se paga o fóro annual de \$05 com laudemio da 5.ª parte, indo á praça, livre do fóro e laudemio em 114\$00.

Quatro moradas de casas terreas com terrenos de horta, arvores avidadas e de fructa, no logar das Teixugueiras, freguezia de S. Miguel das Caldas, d'esta comarca, e que vão á praça por 300\$00.

Declara-se que da certidão da Conservatoria consta que os fundos do cerrado do Prado pertencem a Antonio Alves Teixeira, casado, proprietario, da freguezia de S. João das Caldas, bem como lhe pertence metade da agua explorada no dito cerrado.

Procede-se a esta arrematação por deliberação dos interessados no inventario de maiores por falecimento de D. Maria José Alves Pereira, viuva e moradora que foi na dita freguezia de S. Miguel das Caldas.

Ficam por conta do arrematante ou arrematantes todas as despesas da arrematação e toda a contribuição de registo por titulo oneroso.

Ficam pelo presente citados quaesquer credores incertos da inventariada.

Guimarães, 14 de Novembro de 1918.

Verifiquei:

Santos.

O escrivão do 1.º officio, Armando da Costa Noqueira.

ALFAIATARIA EM GUIMARÃES

Francisco José Ribeiro, alfaiate, participa aos seus freguezes e amigos, que, achando-se restabelecido dos seus incomodos, reabriu a sua alfaiataria sob a firma de Ribeiro & Pinto.

ACHADO

Quem tenha perdido uma certa quantia em dinheiro, que foi achada nesta cidade, na primeira semana do mez de agosto, dando os signaes certos e pagando a despesa d'este annuncio, pode entender-se nesta redacção, que informará.